AVEIRO, 21 DE AGOSTO DE 1971 * ANO XVII * N.º 873

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ACONTECEU ...

DR. ARAÚJO E SÁ

BANHO DE FARPELA

É possível que alguns que tiverem a pachorra de ler este artigo se recordem de um «banho de fantasia» — assim lhe chamaram — na Torreira. Bem sei que foi há 40 anos já, mas tenho-o presente e pude revivê-lo há dias folheando um velho álbum de fotografias onde meu pai guardava, com rara devoção, imagens do rolar dos tempos. Estou a ver-me, com 5 anos apenas, na minha casaca berrante de papel amarelo, chapéu alto e laço furta-cores; vejo meu irmão Joaquim, 3 anos e meio só, com raro salero, fantasiado de bailarina; outros lembro (o Fausto Vidal, o Quim Vareta, o João Amador, o João Pardal, o Leandro, a Tai, a Ricardina, as Carramonas, a Carmen Labrincha e tantos mais) todos vestidos de papel, a rigor e a preceito, com graça, gosto e distinção; vejo o cortejo luzido, com a Torreira em peso nele encorporada, aquele grupo que mais não teria do que dúzia e meia de famílias que emprestavam ao ambiente um cunho de tamanha intimidade que talvez dizer se possa que ali havia uma família só.

Cortejo que se formou na Ria, junto à rampa de madeira onde atracavam os barcos em manhã limpa de Agosto, sem uma núvem sequer, e que avançou em direcção ao mar, onde todos se banharam, deixando a boiar nas águas os seus trajos de papel para delas sair em fato de banho, indo-se tostar ao sol.

Disto me lembrei ao saber que pessoa amiga, saturada do calor e pasmaceira citadina de uma tarde domingueira de verão, meteu no cesto o farnel, tirou o casaco e a gravata, calçou sandálias, pôs um gorro na cabeça e foi com a família estender-se à sombra nas margens frescas da Ria, no sossego de Mira.

Talvez julgasse — e por que não? — que ali iria encontrar não só um ambiente refrescante e salutar, mas sobretudo estaria livre do bu-

Continua na página três

POSTAL ILUSTRADO

O castigo do vício é o próprio vício — e o prémio da virtude é a própria virtude.

Assim falava Bocage.

Mas, há dias, um poeta de hoje falava deste modo: — o paraíso só se consegue através de sacrifícios infernais.

Palavras verdadeiras. E as palavras verdadeiras merecem púlpito.

Não há uma ara para o altar dos poetas?

Termas de S. Pedro do Sul — 11/8/71

MIGUEL CARRUÇO

JORNALISTAS

— Que me dizes sobre a nova LEI DE IMPRENSA?

— Que é uma Lei com... *peso e medida!*

FALANDO DE BOMBEIROS

HEROÍSMO ABSURDO?

«O Comércio do Porto» de 8 do corrente, evocando a festa dos Bombeiros Novos — que, com pretexto na bênção de viaturas recentemente entradas no seu parque de material, se realizou no penúltimo sábado —, deu à estampa a magnífica crónica que, com a devida vénia, hoje trazemos às páginas do «Litoral» e sabemos ter saído da apurada pena do jornalista daquele conceituado matutino, também nosso distinto colaborador, MARIO DA ROCHA

Neste dia, dia de festa grande dos Bombeiros Novos, poucos, melhor do que eles, podem dizer que estão prontos para cumprir aquela máxima sentença de vida. Mas de vida ou de morte? Felizes dos homens que estão sempre vigilantes. É que serão eles os que respondem às chamadas, e nelas acodem aos problemas dos outros e erguem em heroísmo a vulgaridade dum viver sem razão porventura de existir.

É certo que o bombeiro, sendo uma necessidade social para todas as horas, terá de ser uma instituição da sociedade como todas as outras de hoje, que satisfazem exigências colectivas. É absurdo colocar medalhões de honra ao peito do cavador, se de verdade não se lhe dá mesmo nem sequer uma enxada com que ele cave a terra e ganhe o seu pão. Mas vivemos, quase todos, mais ou menos, de e/ou absurdos. Com a simples diferença: uns sabem disso, outros nem disso sabem.

Ora, quem, perante a lucidez da morte, terá forças para repetir o que tantas vezes disse em vida: «Não matei! Não roubei!»

Certo, por ventura ou mesmo porventura, ao menos. Mas pode-se matar um doente, não lhe dando os cuidados que seu estado precisa, embora se lhe dê uma cama, conforme seu corpo necessita.

Pode-se matar um mendigo, dando-lhe uma esmola para «matar a fome», mas jamais se lhe concedendo condições para ele ter razões para viver.

Mais fàcilmente se rouba um homem do que se «pilha» um cofre. Mais fàcilmente matamos uma «pessoa» do que liquidamos um homem. São mil e são secretas as muitas formas de matar. Como, de igual modo, misteriosas

Continua na página três

FACILIDADES...

DR. ALBERTO COSTA

A época em que vivemos é, duma maneira geral, cheia de facilidades. Facilita-se tudo, ou quase tudo, não sendo mesmo indispensável o dinheiro, para comprar a prestações, com bónus, um carro de 6 cilindros ou um apartamento mobilado, com todos os requisitos modernos.

O honrado comerciante já não tem necessidade de ir ao Banco, diàriamente, fazer os seus depósitos, pois o bancário vai todas as tardes ao seu estabelecimento receber-lhe o saldo desse dia. Tão-pouco o automobilista escusa de perder a paciência a procurar local de estacionamento, pois, sem sair do próprio carro, atraca ao Auto-Banco e movimenta a sua conta; como ainda, às tantas da noite, pode realizar a pretendida operação bancária.

Também já não é preciso aprender Solfejo e Harmonia, já que, em vez de Música, se está autorizado a fazer barulho, com chocalhos, pífaros, trombones, bombos e pratos. Outrossim se tornou dispensável procurar tirar efeitos coreográficos — como outrora nas danças clássicas, hoje detestáveis. Agora, basta rebolar o traseiro e roçar dengosamente os corpos, misturando os aromas, nas **boites**.

Que insípidas eram, afinal, as vozes de Tomaz Alcaide, do Menano, ou mesmo do Caruso! Actualmente, qualquer autoctone dos sertões africanos, brasileiros ou da Norte-América (quanto mais preto melhor) desde que dê urros e guinchos, dê pinchos e saltos e faça caretas, leva aos páramos do delírio o público do Coliseu e faz um figurão na TV, pelos menos durante hora e meia.

Para quê tirar a sério um curso de Belas-Artes, aprender Desenho, Perspectiva e Anatomia-artística se, com meia dúzia de borrões, se faz um quadro que será talvez, um dia, disputado a murro?

Facilita-se tudo, pois só os antiquados patetas estão agarrados ao «clássico», ao «perfeito» e ao «bonitinho». Os Fídias, os Rafaeis e os Miguel Ângelos pertencem ao passado; e os curiosos, os coca-bichinhos, caso queiram, poderão encontrá-los no museu, a par dos tesouros achados nos túmulos dos faraós e do maxilar do «Homo rhodesiensis».

Hoje é tudo tão fácil que até se valorizou a sucata com que, fàcilmente, se executam preciosos arranjos decorativos; tal como, com cardos secos e taborrão, pintados a purpurina, se imaginam arranjos florais que se vendem por um dinheirão!

Antigamente, era difícil e quiçá dispendioso tirar um curso. Agora, desde que se

Continua na página três

BEIRA-MAR!

Do Aveirense Dr. Vale Guimarães, que é ilustre Chefe do Distrito, recebemos a seguinte proclamação:

Ascendeu à I DIVISAO DO FUTEBOL NACIONAL o *Sport Clube Beira-Mar*.

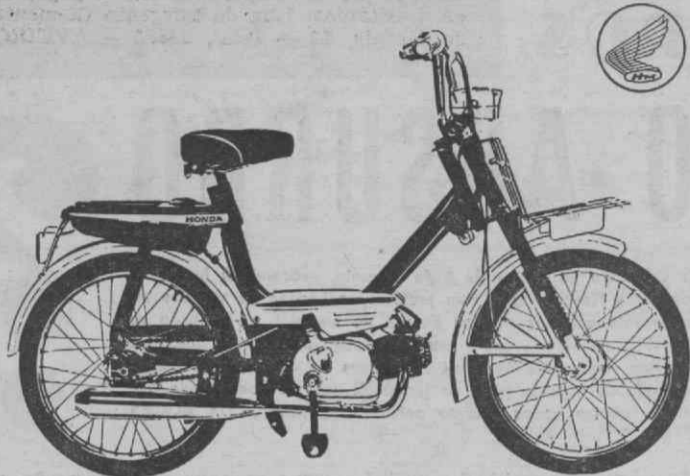
Ninguém minimizará, por certo, o que, em projecção e prestígio de Aveiro, representa essa honrosa posição, brilhantemente conquistada na última época.

A presença na I DIVISÃO é muito dispendiosa — e mais ainda o será se, como é desejável, ela procurar ser digna do bom nome de Aveiro.

Depende de nós, Aveirenses, — os da cidade, do concelho e das terras limítrofes — assegurar ao Clube os meios financeiros indispensáveis.

Apelo para todos, na minha qualidade de Aveirense, no sentido de todos concorrerem para esses novos e pesados encargos, quer contribuindo com donativos em dinheiro, quer promovendo a inscrição de novos associados da prestigiosa Colectividade.

Está em causa a nossa terra e a nossa região, bem conhecidas em todo o País como das mais evoluídas e progressivas. Também no futebol importa afirmar as nossas imensas possibilidades.

Saibamos, assim, estar à altura dos nossos brios. Saibamos, uma vez mais, dar testemunho inequívoco de *aveirismo*.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DIVISÃO DE COISA COMUM que os autores Manuel Maria Gonçalves Vidal e mulher, Carminda Sarabando Margaça, movem aos réus Manuel Teixeira Vidal e mulher, Maria Celeste Rodrigues de Carvalho, todos da Gafanha da Nazaré, desta comarca, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles autores e réus, para no prazo de 10 dias, posterior àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do disposto no art.º 865 do Código de Processo Civil.

Aveiro, 16 de Julho de 1971

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão da 2.ª Secção,
José Cândido Gomes

Litoral, 21-8-1971 — N.º 873

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Leandro dos Santos Reinol Fitas e mulher, Maria Antónia Negrita Fitas, residentes na Vila de Olhão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por SERFILAN, TECIDOS E VESTUÁRIO, S. A. R. L., com sede nesta cidade de Aveiro.

Aveiro, 23 de Julho de 1971

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

Litoral, 21-8-1971 = N.º 873

Um astronauta sincronizando os relógios OMEGA Speedmaster pouco antes da partida de Apollo 14

Trespassa-se

— estabelecimento de mercearias e vinhos, com ou sem casa de habitação, no Olho-de-A'gua.

Tratar pelo telef. 22896, Aveiro.

Cozinheira

para o refeitório, admitem as Fábricas Aléluia.

ALUGA-SE

Garagem na Rua das Marinhas n.º 41.

Tratar pelo telef. — 22221 - 22015.

VENDE-SE

Casa e terreno em Vilar, póximo das escolas.
Informa Celestino Pires, SOL POSTO.

VENDE-SE

— um terreno, na Gafanha de A'quem — barato.

Tratar na Rua Direita, n.º 279, em Aradas.

Terreno - vende-se

— com 5 600 m2, aproximadamente, e construção autorizada para indústria — nas Agras do Norte (Mina).

Tratar pelo telef. 24369 — Aveiro.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

lício citadino onde tudo é pressa, atropelo, confusão, dúvida, surpresa, luta, afinal o clima de um dia-a-dia sempre igual que excita, enerva, satura, gasta e mata.

Comidos os bolos de bacalhau, as costeletas panadas e o arroz de frango, saboreada a salada de frutas e esvaziadas algumas garrafas de um pingato envelhecido da sua «vinoteca» requintada, o meu amigo estendeu a manta e, de barriga para o ar, adormeceu como um justo! Como um justo e como alguém que — à semelhança de mim — tudo tenta para se libertar das amarras que o prendem a um dia-a-dia sempre igual...

Momentos depois viu-se acordado, novamente preso ao mundo donde o sono (mas só o sono...!) o levara por instantes, mundo agora não menos agitado e turbulento do que o ambiente citadino donde fugira horas antes.

Fora acordado por um grupo numeroso de gente nova, histèricamente barulhenta, de ambos os sexos (não andássemos em maré viva de igualdade em tudo e em mais alguma coisa...!) que, com precisão cronométrica, se atirou à água no mesmo instante.

Até na afoiteza do «mergulho» se mantinham unidos, irmanados, confundidos, indistintos, espiritualmente iguais, fisiològicamente pouco diferentes...

Talvez o «mergulho» colectivo não tivesse parado ao meu amigo a digestão dos bolos de bacalhau, costeletas panadas, arroz de frango, salada de frutas e pingato envelhecido da «vinoteca» requintada, nem tão-pouco lhe tirasse o sono para o dia inteiro, se o grupo se não tivesse atirado à água com manifesta excentricidade e extravagância no trajar. É que se atirou vestido, enfarpelado, numa mistura miscelânica de botas altas, sapatos com fivela eclesiástica, chapéus de aba larga tipo mexicano, blusão de cabedal, camisolas de gola alta, calças de bombazina primando por excesso de sujidade, camisas multicores com nódoas de gordura, lencinhos de seda com cebo do pescoço, brincos (neles!, diga-se...), medalhões de palmo e meio, colares extravagantes, pulseiras de todas as formas e feitios. Enfim, indumentária variada, moderna, chic, snob, bem, condizente com a linha (ou falta de linha...) da moda.

Tudo isto — e nem tão pouco era...! — estava longe, para o meu amigo, de poder ser apenas caricato, ridículo e extravagante, até porque tudo isto — e muito mais...! — com ele se cruzava quotidianamente, no mundo afinal donde fugira horas antes saturado e gasto.

Excitava-o — isso sim —, dificultava-lhe a digestão do saboroso e esmerado farnel, tirava-lhe o sono, levava-o a maldizer ter saído da cidade, a rogar pragas por ter fugido ao calor e à pasmaceira citadina de uma tarde de verão.

Nem ali, nas margens quietas da Ria, à sombra do arvoredo frondoso e acolhedor, ele encontrava paz, tranquilidade e disposição para enfrentar de novo um dia-a-dia sempre igual, sempre o mesmo, ao qual se sentia preso como escravo, ligado por amarras que não conseguiria jamais partir.

Apeteceu-me confrontar o «banho de fantasia» de há 40 anos na Torreira com o «banho de farpela» deste verão em Mira.

Comentar? Para quê...?

Talvez concluir apenas: outros tempos, outra gente, outros... banhos!

ARAÚJO E SÁ

«A PONTE»

Tema bastante sugestivo para um colóquio (já que estamos na era das conversas) feito em toda a dimensão da palavra.

Divagando sobre o assunto A PONTE, teríamos de nos alongar de tal maneira que ocuparia muito tempo de conversa, roubando uma maior especificidade à proposição a tratar de momento.

Não percamos tempo, então, com devaneios e entremos directamente na dita PONTE a velocidade moderada, pois assim o sinal indica (30 Km./h.), e com uma tonelagem inferior a 12 t.

Ora é mesmo a questão de sinalização que vamos abordar e o sujeito não é mais do que a famosa PONTE DA BARRA que tanta tinta tem feito gastar, suscitando controvérsias durante todo o ano, principalmente na época do calor.

Todos sabemos que a estação de maior intensidade calorífica teve o seu início a 22 de Junho e, consequentemente, um novo período balnear pleno de movimento, procurando todos o (agora) bulício da praia — uns para passear, outros para quebrar a monotonia da vida quotidiana, enfim, todos para repousar após um ano de trabalho intensivo, justificando as férias que estão gozando. Pergunta-se: «Será justo que se estrague um começo ou um fim de férias com incidentes resolúveis, como o é a indulgência de sinalização na tal PONTE?»

Citemos um caso que, pela sua frequência, requer que se tomem medidas enérgicas a fim de ser debelado.

Há poucos dias, assistimos a um pequeno engarrafamento de trânsito junto da PONTE DA BARRA, estando a sua causa primária situada a meio da mesma. Aos olhos deparou-se-nos a causa: uma camioneta de passageiros impedindo o bom progresso do tráfego que se dirigia da Barra para o Forte, com um condutor deveras exaltado (com os prejuízos inerentes à viatura, os quais não eram muitos avultados) quase que agredindo o condutor de um veículo automóvel (impedindo o trânsito do Forte para a Barra) que, passivamente, acatava os altos berros, se assim se assim se podem chamar, e os empurrões da iracunda personagem.

Tudo isto aconteceu porque ambos os automobilistas queriam passar ao mesmo tempo na referida PONTE.

Na verdade isto verifica-se com certa assiduidade visto que não há nada que impeça a entrada, em conjunto, de um veículo pesado e um ligeiro na mesma. Também é certo que, nos fins de semana, há um policiamento que controla o tráfego. Mas, onde se quer chegar é precisamente DURANTE a semana, em que não há qualquer espécie de sinalização a regular o movimento que, embora em menor quantidade do que nos «week-end», sempre é suficiente para causar certos incidentes evitáveis que se verificam principalmente ao princípio e ao fim da tarde.

Será que estes problemas são irresolúveis?

Será que não há necessidade de tal sinalização?

Deixemos no ar as questões a fim de que surja a solução mais aceitável e que se coadune com ambas as partes — entidades responsáveis pela sinalização e as massas que só beneficiarão.

a) — Manuel Ângelo Leite Gonçalves

FACILIDADES...

Continuação da primeira página

substituiu o Latim, que não servia para nada, pela Matemática moderna, que esclarece quase todas as dúvidas, tira-se um curso com uma perna às costas; e não só não é preciso dinheiro como, com um pouco de habilidade e sorte, até se pode conseguir uma bolsa de estudo, que dá para comer, ir ao cinema, etc.

Noutros tempos, para se estudar, era preciso comprar um ror de livros; hoje, a «sebenta», que chegou a ser a vergonha de uma Faculdade, passou à categoria de instituição nacional. Com meia-bola-e-força, dois colóquios, três contestações, umas barbas, uns matacões e uma guedelha a cair pelas costas abaixo, não só se tira uma formatura como se corre o mundo à borla.

Dantes, as lavadeiras de Caneças e de Verdemilho suavam a ensaboar e a fazer barrelas. Hoje, o «Omo» lava mais branco e ainda é capaz de distribuir automóveis e **chalets** no campo.

Que tolos os nossos antepassados, ao exigirem perfeição nos acabamentos das casas e dos palacetes, por não terem a intuição de que o inacabado tem muito mais «garra». É que desconheciam as Capelas Imperfeitas... Ora, os novos engenheiros foram mais além e, feitos com os decoradores e mestres-de-obras, concluiram que ganhavam a dobrar se deixassem o «concreto» à vista, tal como fica depois de tirados os moldes; e trataram de meter na cabeça dos clientes compreensivos que o chique passava a ser o «cimento descofrado». O cliente mentalizou-se e, depois de duas ou três lavagens ao cérebro, compreendeu e acabou por aceitar. Não há nada como a compreensão!

E o caso é que até a Gulbenkian foi no embrulho!

Tudo é fácil, hoje em dia, — seja assaltar um Banco às 11 3/4, seja desviar um avião ou raptar um diplomata.

Há pouco mais de uma dezena de anos, quem tivesse ido a Braga ou a Vila Real de Santo António, fazia um figurão a contar coisas, numa botica de Maiorca ou de Castanheira de Pera. Hoje, a mulher-da-hortaliça do Bulhão farta-se de rir ao contar que a vizinha lhe disse assim: — Ó Dona Lourdes, ora diga lá: a tal cascata do Niagara que vossemecê viu, é mais gira do que as do S. João das Fontaínhas?

E até o limpa-chaminés (aposentado) também já foi por dez réis de mel-coado à Floresta Negra, para matar saudades.

Hoje tudo é simples, a começar pela «conquista», que outrora dava tanto trabalhinho. E querem coisa mais simples do que a indumentária das beldades, a quem já ninguém liga, apesar de simplificadas ao máximo?

Disseram há dias, nas gazetas, que os russos lançaram em órbita uma bomba que, depois de ter dado uma volta à Terra, em pouco mais de uma hora, tendo passado sobre a África, a América, etc., veio a explodir, por telecomando, talvez sobre as estepes da Sibéria, mais ou menos no local previsto.

Como vêem, está tudo tão facilitado e é tudo tão simples, que não só é possível deixar na Lua uma bomba atómica de relógio, como bastaria premir um botão umas tantas vezes, para espatifar uma parte do mundo, noutras tantas sessões.

Saudosos tempos aqueles em que tudo era menos fácil; em que, até pelo Entrudo, era proibido aos mascarados trocarem os sexos; em que um sujeito que aparecesse num palco a ganir seria corrido à batata; e seria, irremediàvelmente, condenado, por heresia, quem se atrevesse a cantar na igreja (acompanhado à viola!) músicas que, ao ouvirem-se obrigatòriamente, despertam o apetite de dar estalinhos com os dedos e dançar o samba, pois o próprio padre-regente tem requebros cafreais (!!!).

Valha-nos S. Banaboião, anacoreta e mártir!

ALBERTO COSTA

Heroísmo absurdo

Continuação da primeira página

são as mil maneiras de salvar uma vida. O nascimento humano, como a morte dum homem, nunca está sujeito ao compasso da vida. Esperam-nos em qualquer esquina, quando menos contamos com sua chegada. Eis que também por isso a razão está com a poesia: *A Vida é um Amor Vigilante.*

Como nenhum outro ser humano, o bombeiro sabe que viver é estar vigilante. Sempre pronto para partir. Metermos na nossa vida uma outra vida, é sentir que há milhões de corpos a enterrar; muitas cidades em perigo de queima, muita boca que precisa de ir para o «banco» do hospital por não ter tido mesa em sua casa.

É sentir que há vítimas abandonadas na berma dos caminhos; que há braseiras do lar que incendiaram uma casa; que há náufragos em perigo de morrer na iminência de nem sequer cadáveres serem ao menos para os seus...

Eis que é preciso ser vigilante para se ser capaz de viver. É preciso estar alerta, voltado para todos os caminhos. Pronto a socorrer. Prestes a partir. Disposto a morrer, se preciso for. Com tal espírito a correr nas veias, é caso para pensar na morte. Mas quem assim encontrar seu fim, não foi a nossa morte que encontrou, mas por ele uma outra vida vida foi encontrada. Por isso, os bombeiros são nossos — mesmo sem nós sermos dos bombeiros.

CONTRATO DE TRABALHO DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Com a presença do Delegado Distrital, sr. Dr. Albertino de Oliveira, e dos subdelegados, realizou-se, na delegação do Instituto Nacional do Trabalho, uma reunião de dirigentes dos Grémios do Comércio e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Com a mesma finalidade — a criação de um novo contrato de trabalho com os caixeiros do distrito — foi aprazada nova reunião, dada a divergência de pontos de vista das partes interessadas, no concernente a alguns pormenores.

DIA DIOCESANO DO EMIGRANTE

Amanhã, domingo, na Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, será celebrado o «Dia Diocesano do Emigrante».

O programa desta jornada de convívio para os emigrantes da Diocese de Aveiro é o seguinte: *às 12 horas*, Eucaristia, presidida pelo venerando Prelado da Diocese; *às 13*, almoço; e, *até às 17*, convívio, com a apresentação de testemunhos de emigrantes.

COMEMORAÇÕES DO «DIA DA INFANTARIA»

Na manhã do último sábado, 14, no quartel-sede do Regimento de Infantaria N.º 10, realizaram-se diversas cerimónias, no âmbito das comemorações do «Dia de Infantaria»: às 10 horas, com formatura geral do Regimento, foi lida a mensagem do General - Director daquela arma; e, depois, as forças em parada desfilaram perante o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, que estava acompanhado pelo Comandante da unidade, sr. Coronel Narsélio Fernandes Matias.

Nova Direcção do «LUTADOR»

No cabeçalho do semanário *«Lutador»* lê-se, desde o seu último número, o nome do aveirense Ulisses Rodrigues Pereira a substituir, como Director interino, o do anterior titular daquele cargo, Carlos Gamelas.

Ulisses Rodrigues Pereira já ali desempenhara, com meritório zelo, as funções de Editor; passa agora à mais responsabilizante incumbência da direcção dum jornal cujos definidos rumos se inscrevem em campo onde terão de ser normas imperativas o bom-senso e o equilíbrio, cada vez mais difíceis de manter nos sempre candentes planos ideológicos. Mas o leme passou às mãos dum timoneiro já experimentado noutras difíceis missões, entre elas as de Vereador Municipal e Vice-Presidente do popularíssimo Sport Clube Beira-Mar. Já experimentado — e ainda jovem: conjugação ideal em tão afanosa e séria tarefa.

Carlos Manuel Gamelas, creditado gerente comercial, coração todo votado à sua terra de Aveiro, firmou nome nas administrações desportivas; e nas realizações locais a que é chamado — e quase sempre é chamado na certeza de que sempre estará — põe todo o seu dinamismo, inteligência e operosidade; e sempre expõe o que pensa com verbo espontâneo e quente. Rotário há anos, é hoje Presidente do Clube aveirense. E teriam sido os múltiplos quefazeres, profissionais e sociais, a principal determinante da passagem do seu testemunho na direcção do «Lutador».

Muito naturalmente auguramos que Ulisses Rodrigues Pereira queira dispensar ao «Litoral» as mesmas leais e amigas atenções com que Carlos Gamelas sempre distinguiu esta folha na sua passagem pelo «Lutador».

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Organizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da 4.ª Região), realizou-se no concelho de Sever do Vouga, freguesia de Paradela, o 9.º Curso Fixo de Extensão Agrícola Familiar do Distrito.

A inauguração da exposição de trabalhos, executados pelas 35 alunas que frequentaram o curso (o 6.º do concelho de Sever do Vouga), em que lhes foram ministrados ensinamentos de Formação Familiar, Higiene Geral e Alimentar, Culinária, Puericultura, Enfermagem, Arranjo do Lar, Civilidade, Artes Domésticas e Formação Agrária, assistiram, além do Inspector da 2.ª Zona Agrícola, Eng.º Agrónomo Messias Bernardo do Amaral Fuschini, o Eng.º-Agrónomo Cunha Mota, em representação do chefe da brigada, os srs. José Pedro dos Santos, Presidente da Comissão Concelhia da A. N. P. e Vereador da Câmara Municipal de Sever do Vouga, em representação do respectivo presidente, Sebastião Marques Bastos, Presidente da Junta de Freguesia, António Bastos, proprietário, Regente-Agrícola Viana de Lemos e outras individualidades.

No final, realizou-se uma pequena sessão solene para distribuição dos diplomas de Auxiliares do Centro às 35 alunas que terminaram o curso, tendo usado da palavra o Presidente da Comissão Concelhia da A. N. P. e o Inspector da 2.ª Zona Agrícola.

O curso foi dirigido pela Agente de Educação Familiar Rural sr.ª D. Maria Madalena da Silva Cordeiro, coadjuvada pela Auxiliar sr.ª D. Maria Manuela da Veiga Simão, tendo sido encarregada das aulas de Formação Agrária o Regente-Agrícola Viana de Lemos.

REUNIÃO DE VETERINÁRIOS

Promovido pelo Vet-Club da Torreira, realizou-se, na Pousada da Ria, no Muranzel, o tradicional almoço de convívio, a que estiveram presentes veterinários dos mais diversos pontos do país, acompanhados de seus familiares.

CURSO DE VAQUEIROS

Com a duração de cinco semanas, e com início em 6 de Setembro próximo, vai realizar-se, em Verdemilho, na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, um curso de vaqueiros, destinado a candidatos das zonas de planeamento do Norte e do Centro.

Os interessados poderão inscrever-se na 4.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (Rua de Vítor Cordon, 4-3.º, Lisboa — — telefs. 35 165/6/8) ou na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro (telef. 23 852).

ACIDENTE MORTAL

O sr. Joaquim Gonçalves Andias, de 70 anos, morador nas Arrocheiras, em Mataduços, foi vítima do embate com uma motorizada, nos arredores de Aveiro, na Quinta do Simão, quando seguia de bicicleta.

Conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, o inditoso ciclista chegaria ali já sem vida.

ECOS DO «CONCURSO DE TEATRO DE AMADORES» REALIZADO EM SETÚBAL

● O Centro de Cultura e Recreio OLIVA, de S. João da Madeira, obteve o 1.º Prémio «MARIA MATOS», no valor de 15 000$00, com a peça PATELÃO, adaptada e encenada por Rui Lebre.

● PRÉMIO de ENCENADORES: 1.º Prémio, Troféu ANTÓNIO PINHEIRO, atribuído *ex-aequo* a Rui Lebre, do Centro de Cultura e Recreio OLIVA, pela encenação da peça PATELÃO; a Fernando Santos, do Grupo de Teatro Freamundense, pela encenação da versão de Romeu Correia do AMOR DE PERDIÇÃO; e a Graciano Simões, do Clube 22 de Novembro, do Barreiro, pela encenação da peça A FORJA, de Miguel Torga.

● DIPLOMAS DE HONRA: a Armando Marques, pelo cenário da peça PATELÃO; e a Casimiro Coelho e Manuel P. da Silva, pela luz da citada peça, todos do C.C.R. OLIVA.

● De registar que, desde 1967, com a peça O LUGRE, de Bernardo Santareno, pelo CETA, encenada por Rui Lebre, não era atribuído a aveirenses qualquer prémio na final deste concurso, muito embora tenham participado, com grupos locais ou doutras localidades, em 1968, 1969 e 1970, no aludido certame.

FESTIVAL DE VARIEDADES NAS «VERBENAS-71»

Amanhã, 22, realiza-se nesta cidade, no recinto das «Verbenas-71», no Rossio, mais um festival de variedades, em que actuará o hipnotizador Rúben Oliveira.

O programa do festival inclui a final do «Concurso à procura dum ídolo», que terá a participação dos vinte concordentes apurados ao longo de seis eliminatórias.

Como de costume, apresentará o espectáculo, em que colabora o «Conjunto Vieira Marques», o empresário Lopes de Almeida .

Às quartas-feiras e sábados, com início às 22 horas, realizam-se bailes populares, com o conjunto «Os 4 Ases do Ritmo».

3.º GRANDE CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

No dia 29 do corrente, vai realizar-se, no recinto das Verbenas, o *3.º Grande Concurso do Vestido de Chita* da cidade de Aveiro.

A organização pertence, uma vez mais, à Comissão Municipal de Turismo e tem o patrocínio da firma BONGÁS que, para o efeito, instituiu a seguinte lista de prémios: 1.º — Frigorífico *Badicold*. 2.º — Colchão *Molaflex*. 3.º — Fogão *Ignis* (3 bocas). 4.º — Fogão *Presmalt* (2 bocas). 5.º—Esquentador *Ignis*. 6.º — Colchão de campismo. 7.º — Colchão de praia. 8.º — Fogareiro *Siul* (2 queimadores). 9.º — Fogareiro *Siul* (1 queimador). 10.º — Desfrisador de cabelo *Calor*.

Será, ainda, atribuída a TAÇA BONGÁS (para a concorrente simpatia) e prémios de presença.

Podem concorrer todas as raparigas que tenham mais de 12 anos de idade. As inscrições encontram-se abertas até ao próximo dia 25.

O concurso realiza-se no decorrer de um espectáculo de variedades, que terá início às 22 horas.

ENCONTRADO MORTO NUM POÇO

Na última quarta-feira, 18, na Quinta do Picado, foi descoberto um corpo, inerte no fundo dum poço.

Mais tarde, retirado o cadáver por elementos das duas corporações de bombeiros citadinas, verificou-se que se tratava de Eduardo de Sousa e Silva, casado, de 25 anos de idade — filho de Glória de Sousa e de António da Silva — , residente na Quinta do Picado e natural de S. Bartolomeu do Rego, concelho de Celorico de Basto.

NOVA SUBSIDIÁRIA IBA — HONDA

Foi recentemente inaugurado, em Faro, um novo estabelecimento da IBA-HONDA — a *Faromotor, L.da*.

Comemorando o acto, os directores e funcionários daquele importante grupo industrial — que conta, em Aveiro, com a sua subsidiária *RAI, L.da* — estiveram reunidos num almoço de confraternização. Aos brindes, diversos convivas fizeram votos pelo êxito da *Faromotor*, que será a agente de venda no Algarve dos afamados veículos de duas rodas IBA e HONDA.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

● Com destino à Administração Geral do Álcool, foram descarregados no cais comercial, pelo navio «La Hacienda», vindo da Jugoslávia, mais de dois milhões de de litros de álcool vínico, no valor de cerca de 16 mil contos.

● Também com cerca de um milhão e oitocentos mil litros daquele produto, igualmente de proveniência jugoslava, acostou ao porto comercial o navio «Alchimist Hamburg», de nacionalidade alemã.

O carregamento, consignado à Junta Nacional do Vinho, foi transportado, na última segunda-feira, para os depósitos da Mealhada daquele organismo.

● Naquele mesmo dia, no porto de Aveiro, os navios «Yuki», dinamarquês, e «Medo Marocco», italiano, estiveram à carga de pasta de papel, tendo carregado cerca de mil toneladas de mercadorias cada um dos barcos.

SALVOS DE AFOGAMENTO

Ao fim da tarde da última quarta-feira, 18, três pessoas — pai, filho e tio — estiveram em risco de perder a vida.

Tudo começou quando o menor Nuno Paulo Gonçalves de Abrantes, de 6 anos, abeirando-se do cais, junto à ponte de S. João, se precipitou nas águas da Ria. Mesmo sem saber nadar, lançou-se, de pronto, em seu socorro um tio, sr. Eduardo Abrantes de Almeida, de 32 anos, e o pai do Nuno Paulo, sr. António Abrantes de Almeida, de 34 anos, natural de Manteigas e residente na Guarda.

E logo a forte corrente os arrastaria para o Canal das Pirâmides — de maior profundidade.

Valeu-lhes, na emergência, a decisão e a coragem do aveirense sr. José Bastos Vèlhinho, de 27 anos, residente no Rossio, que, conduzindo o seu automóvel, ia, na altura, a caminho da Lota.

O sr. Vèlhinho, bom nadador que é, teve o ensejo — e a felicidade — não só de salvar o pai da criança, já meio submerso e a esbracejar, em sinal evidente das dificuldades em que se encontrava, como, ainda, de empurrar tio e sobrinho, agarrados um ao outro, para a margem oposta, onde um agente da P. S. P. completaria o salvamento.

Feliz epílogo, pois, para o que poderia ter sido uma tragédia — não fosse o acaso e a valentia do sr. José Bastos Vèlhinho.

REUNIÃO DE PRELADOS

Em reunião de trabalho com o Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, esteve nesta cidade, na última quarta-feira, o Bispo de Portalegre e Castelo Branco, sr. D. Agostinho de Moura — ambos membros da Comissão Episcopal do Clero Português.

MOVIMENTO DE BACALHOEIROS

● Vindos dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, entraram na barra de Aveiro os arrastões bacalhoeiros «António Pascoal» e «Navegante» pertencentes respectivamente, às empresas armadoras *Pascoal & Filhos, L.da* e *João Maria Vilarinho, Sucs.*

● Com destino àqueles mares, saiu a barra o arrastão bacalhoeiro «Águas Santas».

CORTEJO DE OFERENDAS NA MURTOSA

No próximo dia 29, um domingo, realizar-se-á, na Murtosa, o cortejo anual de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia daquele concelho.

REUNIÃO DO CONSELHO PRESBITERIAL

No Seminário de Santa Joana Princesa, desta cidade, e com a presença do venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, realizou-se a terceira reunião dos sacerdotes que compõem o Conselho Presbiterial durante o triénio de 1970-73.

Tratados os diversos assuntos em agenda para aquela reunião, o Rev.º Georgino Rocha apresentou o «estatuto» do Secretariado de Pastoral e referiu a quantidade de tarefas por este desempenhadas. Depois de larga troca de impressões sobre o assunto, foi reconhecida a vantagem de se confiar a uma equipa diocesana a animação da pastoral das paróquias e dos arciprestados.

MENOR ATROPELADO

Vítima do embate com um automóvel, nas Quintãs, onde reside com seus pais, Virgínia Ferreira da Silva e Aurélio de Oliveira Cardoso, o menor José Carlos Ferreira de Oliveira Cardoso, de 11 anos de idade, deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, com fractura duma perna e outros ferimentos.

GRAVEMENTE COLHIDO POR UMA MÁQUINA

Quando se encontrava a fazer companhia a um amigo seu, numa altura em que este se encontrava a trabalhar numa fábrica de cerâmica, em Vagos, o servente de pedreiro Arcanjo Basílio Ferreira, de 17 anos, num momento de distracção, foi colhido por um moínho de martelos.

Com uma perna quase esfacelada, viria a ser conduzido ao Hospital desta cidade, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência, correndo ainda o risco de amputação da referida perna.

FESTAS TRADICIONAIS

● Na Costa do Valado, vão realizar-se, nos dias 21, 22 e 23, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, padroeira daquela localidade.

● Também nos dias 22 e 23, sábado e domingo, se realizarão em Eixo as festas tradicionais dedicadas nesta quadra a Nossa Senhora da Graça.

EXEMPLO A SEGUIR

A jovem Rosa Umbelina Rodrigues de Azevedo, de 18 anos, filha do sr. José Augusto de Azevedo e da sr.ª D. Lídia Rodrigues da Silva, moradores em Sarrazola, encontrou, na ladeira da Levada (Cacia), uma carteira que continha vários cheques no valor de 46 contos, além de uma nota de mil escudos.

A Rosa Umbelina logo correu a dar conta daquele achado à sua mãe que, acto contínuo, telefonou ao seu proprietário, sr. António Jorge Murteiro, enfermeiro do Dispensário Anti-Tuberculoso desta cidade, que não tinha dado ainda por ter perdido a carteira — tal a brevidade da comunicação.

Louvável gesto, que muito nos apraz registar.

Bênção de viaturas dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESTARREJA

No último domingo deste mês, dia 29, a prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja procederá à cerimónia da bênção de duas novas viaturas (um pronto-socorro de nevoeiro e um *land-rover Ford transit*) e de um barco para socorrismo na água — unidades estas que recentemente vieram enriquecer o património daquela corporação distrital.

No desfile, integrado nas solenidades programadas para aquele dia, tomarão parte todas as corporações do Distrito de Aveiro e, ainda, algumas do Distrito do Porto.

FALECERAM:

PROF. JOÃO DE OLIVEIRA FRADE

Com 92 anos de idade, faleceu na pretérita terça-feira, 17, na sua residência da Avenida de Artur Ravara, em Aveiro, o sr. professor João de Oliveira Frade.

Estava há muito aposentado das suas funções pedagógicas, nas quais, ao longo de cerca de meio século, revelou exemplares qualidades morais e raros merecimentos profissionais.

O venerando extinto era viúvo, pai da sr.ª D Maria Isabel Frade Moura e cunhado do nosso distinto colaborador Dr. Frederico de Moura.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Central desta cidade.

PROF. JOSÉ DUARTE SIMÃO

Precisamente à hora do fecho desta página, veio-nos a infausta notícia do falecimento, ao começo da tarde de ontem, do sr. professor José Duarte Simão, um dos beirões serranos há mais tempo radicados em Aveiro e que nesta cidade conquistou justificadas amizades, pondo ao serviço de muitas organizações locais todo o seu dinamismo e fulgurante inteligência.

Reservamo-nos para mais desenvolvida notícia no próximo número sobre a personalidade do ilustre extinto — que tantas vezes honrou as páginas deste jornal com os méritos da sua pena.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Cartaz de Espectáculos TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 21 — (às 21.30 horas)
QUERO MATAR-TE DE FRENTE.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 22 — (às 15.30 e às 21.30 horas)
AMOR DE PERDIÇÃO.
Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 24 — (às 21.30 horas)
SARTANA.
Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 25 — (às 21.30 horas)
O HOMEM DO GOLPE PERFEITO.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 26 — (às 21.30 horas)
ROCO E OS SEUS IRMÃOS.
Para maiores de 17 anos.

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista

OCULÍSTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OUIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Dr. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182-75-45 75 75-277

AVEIRO

Trespassa-se

Em Ílhavo, um estabelecimento com óptimas condições para qualquer ramo de negócio, quase no Centro da Vila. Rua do Arcebispo Bilhano, n.º 31-33 — ÍLHAVO.

M. Gonçalves Pericão

RINS e VIAS URINÁRIAS

Cons Av. Dr. Lourenço Peixinho, 60-1.º

Consultas marcadas pelo telef. 94163.

Pessoal

— masculino, mais de 21 anos, admitem as Fábricas Aléluia. Rápido acesso a secção especializada e possibilidade de promoção.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

VENDE-SE

— terreno com 1150 m², próprio para construção, com cêrca de 20 m de frente, na Rua da Agra, em Aradas.

Tratar com António Vieira Maio, no Largo do Eucalipto.

Automóveis de Aluguer

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, Telef. 22783

VENDO

— Peugeot 203 Utilitária. 8 contos.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97 — 5.º Esq. — Aveiro.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º

Telef. 23459 AVEIRO

A Lusitânia

TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO

AVEIRO — Telefone 23886

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

uma Agência moderna ao seu serviço...
Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião - Navio - Autocarro ou Combóio

Bilhetes de Combóio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias — Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hoteis — Vistos — Turismo.

Utilize o crédito «CAPOTES»

Consulte a:

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Praça da República, 5-7 — Telef. 22433 — ÍLHAVO

AGÊNCIA EM ESPINHO

Avenida Oito, 436 — Telef. 920050
(Antiga Ramos Pereira)

MARCA TP 22-71

...também muitos portuenses vão a Londres!

A LONDRES... a grande capital onde se mantêm as velhas tradições, mas onde a juventude lança os novos ritmos e donde irradiam as modas para todo o mundo!

A linha directa PORTO-LONDRES-PORTO, serve, num voo rápido e cómodo, a capital britânica e o norte do País, a região do capitoso vinho de que os portugueses tanto se orgulham... e que os ingleses tanto apreciam.

Ela constitui uma saída e uma entrada para o movimento turístico e para os negócios luso-britânicos.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

LONDRES

LONDRES

em boa companhia

Continuações

Um comunicado da A. F. A.

seguintes razões: a) — a decisão só transitou em julgado já no período do defeso; b) — a indispensável autorização solicitada superiormente para a realização do encontro em 31/7/971, só foi conhecida em 2 de Agosto de 1971.

● Em obediência ao respeito que é devido pela Direcção da Associação de Futebol de Aveiro à decisão do Conselho Jurisdicional, marcar a repetição do jogo PAIVENSE — ÁGUEDA, para as 17 horas do dia 5/9/971.

● Homologar o Campeonato Distrital da I Divisão de 1970/71 conforme segue, não se incluindo no respectivo quadro os clubes, S. C. Paivense, A. C. Cucujães e G. D. Mealhada, visto as suas classificações dependerem daquele jogo, atendendo a que o resultado deste encontro, apenas interessa para se conheecr os clubes que virão a ocupar os 11.º, 12.º e 13.º lugares no quadro classificativo do campeonato:

1. — A. D. OVARENSE. 2.º — R. D. ÁGUEDA. 3.º — OLIVEIRA DO BAIRRO S. C. 4.º — C. D. ARRIFANENSE. 5.º — C. D. PAÇOS DE BRANDÃO. 6.º — CLUBE D. ESTARREJA. 7.º — GRUPO D. DE S. ROQUE. 8.º — S. C. ESMORIZ. 9.º — S. C. BUSTELO. 10.º — A. D. VALONGUENSE. 14.º — FUTEBOL C. AROUCA. 15.º — S. C. FERMENTELOS. 16.º — S. C. S. JOÃO DE VER.

● Tomar conhecimento de que o requerimento dirigido pelo Pejão A. Clube ao Ex.mo Conselho Jurisdicional recalmando da hipotética inscrição do jogador PAULINO DE OLIVEIRA RAMALHO, pelo F. C. Cortegaça, não teve seguimento dado o facto do clube requerente não ter depositado o correspondente preparo, o que importa a extinção da instância.

● Esclarecer que a inscrição daquele jogador está devidamente homologada pela F. P. F.

PESCA

-se, em 5 de Setembro próximo, na Barra, o I Concurso de Pesca Desportiva de Mar — competição dotada com valiosos troféus.

As inscrições encontram-se abertas até 31 de Agosto, na Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6.

PALPITES...

ra-Mar — Tirsense e Benfica — — Beira-Mar.

● Em seguida, a palavra pertenceu a futebolistas beiramarenses: Colorado previu um Beira-Mar — Vitória de Guimarães. Domingos pretendia o F. C. Porto — — Beira-Mar; e Soares palpitou um Farense — Beira-Mar.

● À mesa do café, dois sócios dos auri-negros confiaram-nos os seguintes prognósticos: Beira-Mar — Boavista (Mário Caiado) e Barreirense — Beira-Mar (Manuel Duarte Jesus).

Logo após, falou-nos o ardina Firmino Silva, que pretendeu um embate Beira-Mar — Atlético.

● Um colega da Imprensa, Carlos Naia, correspondente do «Mundo Desportivo» vaticinou um C. U. F — Beira-Mar; e dois dos nossos colaboradores, João Afonso e Camilo Augusto, tiveram palpites para jogos Beira-Mar — Vitória de Guimarães e Leixões (ou Barreirense) — Beira-Mar.

● Mais depoimentos: dois andebolistas dos auri-negros — Eduardo Maia (Beira-Mar — Barreirense) e Adelino Veiga (Boavista — Beira-Mar); o dirigente José Portugal (Beira-Mar — Vitória de Guimarães); e a concluir, «mestre» Manuel Maria Andrade Ruivo, velho sócio (n.º 45) do *Beiramarzinho*, que adiantou: — É um jogo entre campeões, Benfica — Beira-Mar.

ÚLTIMA HORA

Calendário do BEIRA-MAR

No sorteio anteontem efectuado na sede da Federação Portuguesa de Futebol, para elaboração do calendário do Campeonato Nacional da I Divisão, os jogos do Beira-Mar ficaram assim escalonados, jornada-a-jornada:

1.º dia

BEIRA-MAR — BARREIRENSE

2.º dia

ACADÉMICA — BEIRA-MAR

3.º dia

BEIRA-MAR — ATLÉTICO

4.º dia

TIRSENSE — BEIRA-MAR

5.º dia

BEIRA-MAR — BOAVISTA

6.º dia

VIT. SETÚBAL — BEIRA-MAR

7.º dia

BEIRA-MAR — BENFICA

8.º dia

C. U. F. — BEIRA-MAR

9.º dia

VIT. GUIMARÃES — BEIRA-MAR

10.º dia

BEIRA-MAR — BELENENSES

11.º dia

PORTO — BEIRA-MAR

12.º dia

BEIRA-MAR — FARENSE

13.º dia

SPORTING — BEIRA-MAR

Reforços para o BEIRA-MAR

Anteontem, à noite, os dirigentes do Beira-Mar fecharam contrato com o avançado Adé, que alinhava na Sanjoanense. O conhecido futebolista já participou, ontem, no treino dirigido pelo técnico Dante Bianchi.

Assim, do «plantel»» já firme com vista à campanha de 1971-1972, apenas dois elementos ainda não se encontram em Aveiro: Inguila (ex-Benfica), ausente em Angola, e Ramos (ex-Belenenses) — cuja presença se aguarda, porém, para muito breve.

Com referência à possível aquisição de um outro elemento — a tal «bomba» que anunciámos em tempos e de que se falou de novo na semana finda —, quanto podemos adiantar é que continua a não ser oportuno revelar o nome do categorizado futebolista: o assunto, bem encaminhado, tem solução final quase à vista...

GINÁSTICA OBRIGATÓRIA EM TODOS OS CLUBES

Tínhamos escrita e programada para a paginação do presente número a nótula referente à criação de zonas de acção prioritária que vão possibilitar, já no próximo ano lectivo, o funcionamento da Educação Física no Ensino Primário, quando tomámos conhecimento do Decreto que se publicou no «Diário do Governo» de terça-feira, 17 de Agosto corrente, introduzindo diversas e importantíssimas alterações no Regulamento da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

Desse notável diploma, de largo alcance para a valorização do Desporto em Portugal, deverá salientar-se o ponto que determinou: *Os organismos que tenham como algum dos seus fins promover a prática de desportos são obrigados a instituir, salvo impossibilidade absoluta, devidamente comprovada, aulas de ginástica dirigidas por agentes de ensino devidamente habilitados, sob pena de lhes ser vedado o exercício da sua actividade.*

Importa, agora, que a determinação não fique letra morta e, ao contrário, se torne uma realidade actuante, viva, pujante de entusiasmo. Para tanto, e para além da obrigatoriedade imposta aos clubes, há necessidade de proporcionar, a todos eles, os meios indispensáveis para o integral cumprimento do que superiormente se decretou.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PRIMÁRIO

ZONAS DE ACÇÃO PRIORITÁRIA

O programa de Educação Física no Ensino Primário — que terá início já no próximo ano lectivo — encontra-se em adiantada fase de elaboração, em nível superior.

Um dos aspectos de maior interesse e relevância já foi definido — o estabelecimento de zonas prioritárias de acção —, que serão, de acordo com critérios bem ponderados, as seguintes: Lisboa (e sua cintura, que engloba Loures, Sacavém, Queluz, Amadora, Almada, Barreiro e Vila Franca de Xira); Vila Real; Porto; Braga e Guimarães; S. João da Madeira; AVEIRO; Coimbra; Leiria e Marinha Grande; Guarda; Torres Novas e Entroncamento; Setúbal; Évora; Faro; Santarém; Viseu; Funchal; e Ponta Delgada.

Desta forma, espera-se movimentar, no ano lectivo de 1971-1972, cerca de 3 000 professores primários, enquadrando um total de 100 000 crianças (10 % da população escolar primária total).

Nesta linha de orientação, promover-se-á, agora, a colocação de três dezenas de orientadores pedagógicos de zona, recrutados entre os professores primários com o curso de instrutores de Educação Física, encarregados de prestar apoio directo aos professores primários das zonas consideradas.

UMA «BARCA» EM MAR ENCAPELADO...

A grande «nau» do futebol português encontra-se à deriva, autênticamente sem rumo, já que — é por demais evidente! — está carecida de «timoneiros» que saibam sentar-se ao «leme». O mar anda encapelado, e a grande «nau» assemelha-se a pequena «barca», frágil casca de noz a todo o instante susceptível de naufragar, tantas e tão alterosas são as vagas em que teimosamente se debate, em procura do porto de abrigo e salvação!

Falámos, em tempo devido, do nosso desapontamento e revolta pelas decisões do Congresso da Federação efectuado em 24 de Julho findo. Aí, votara-se pelo alargamento dos quadros dos campeonatos nacionais (I, II e III Divisões) e estabelecera-se — em moldes que contrariavam toda a ética, a moral e a verdade desportiva! — o modo de proceder ao referido aumento de clubes, já na época que se avizinha. Tinham ganho, no célebre Congresso, por maioria dos votos, os interesses particulares, ao sabor de compadrios reprováveis e condenáveis... — tudo para se encobrirem «casos» sombrios da época transacta, que faziam protelar a homologação oficial das classificações do torneio máximo.

Houve quem protestasse. Houve demissões, nos órgãos superiores do elenco federativo. Havia enorme confusão, ninguém se entendia. O ambiente aquecera, até ao rubro!

No sábado, a Direcção-Geral dos Desportos pronunciou-se sobre o Congresso, não homologando as suas deliberações. O sistema de provas, em 1971-1972, será igual ao das temporadas precedentes — não se processando qualquer alargamento de número de clubes. A Federação, cumprindo esta orientação superior, marcou para anteontem os sorteios das provas nacionais; e, no começo da semana, comunicou terem sido homologadas as classificações dos torneios de 1970-1971 — o que logo veio trazer mais lenha para a fogueira, originando novos protestos (Leixões e A. F. do Porto são os que mais se notam, já que se sentem mais prejudicados nos seus legítimos interesses).

O clima é de efervescência, em vários pontos do País. A grande «nau» continua a ser frágil «barca», em mar encapelado e infestado de tubarões...

Aguardamos, entretanto, que a calma regresse — e sem demoras! — e que, a bem do Futebol e do Desporto, se coloquem verdadeiros «timoneiros» no «leme» da «nau». Confiemos!

ATLETISMO

Prova das «Bodas de Ouro» da Ovarense

Com a colaboração da Associação de Desportos de Aveiro, a Associação Desportiva Ovarense promove, amanhã, um festival de atletismo, na Praia do Furadouro. As provas, integradas no programa de comemorações das «Bodas de Ouro» da prestigiosa colectividade vareira, principiam às 9.30 horas.

Está previsto o seguinte programa de corridas:

Provas femininas — 1 000 metros (iniciadas) e 1 500 metros (juvenis, juniores e seniores).

Provas masculinas — 1 500 metros (infantis); 2 500 metros (iniciados); 4 000 metros (juvenis); e 5 000 metros (juniores e seniores).

Haverá diversos e valiosos prémios, taças e medalhas, para os atletas melhor classificados e, ainda, para as equipas que alcançarem as posições de maior destaque.

«Légua de Ovar»

Igualmente incluída nas comemorações do cinquentenário da Ovarense e com organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro, vai realizar-se, em 12 de Setembro, a *Légua de Ovar* — competição aberta a todos os clubes nacionais.

Mário Cordeiro pré-seleccionado para o Marrocos — Portugal

Com vista ao encontro internacional V Marrocos — Portugal, a realizar em Rabat nos dias 2 e 29 do corrente, a Federação Portuguesa de Atletismo elaborou uma lista dos atletas pré-seleccionados — nela incluindo o nome do jovem e valoroso atleta Mário Cordeiro, do Estarreja.

PESCA

IX Concurso ao Arrolado do Clube Naval de Aveiro

Como noticiámos já o Clube Naval de Aveiro marcou para amanhã, entre a Pousada da Ria e S. Jacinto, o seu IX Concurso de Pesca ao Arrolado.

A competição foi aberta a sócios e a não sócios dos navalistas.

I Concurso de Mar do C. A. J. da M. P.

Em organização do Centro de Actividades Juvenis da Mocidade Portuguesa desta cidade, realiza-

Continua na página sete

REMO

50 contos para o Galitos

Através do Fundo do Fomento, foi concedido um valioso subsídio de 50 contos ao Clube dos Galitos, para aquisição de um «shell» de quatro para a frota de barcos da sua prestigiosa Secção Náutica.

O Galitos em Gondomar

Amanhã, em organização do Clube Naval Infante D. Henrique, realizam-se no Rio Douro — entre a Ribeira de Abade e Gramido (Valbom) — regatas de remo entre tripulações femininas nacionais e do clube francês Cognac Yatch Club.

Em provas complementares, para remadores, actuam no festival representações do Caminhense, Fluvial, Infante D. Henrique, Vilacondense e Galitos.

UM COMUNICADO DA A. F. AVEIRO

Não foi calmo, na nossa região, o período do defeso futebolístico. A Associação de Futebol de Aveiro, em consequência de alguns «casos» surgidos ao longo da época, só agora pode proceder à homologação dos campeonatos distritais (e, no concernente à I Divisão, as classificações não são ainda todas conhecidas... — pois há necessidade de se repetir um desafio!)

Sobre estes «casos», a Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, com data de 11 de Agosto, distribuiu o seu comunicado oficial n.º 7, do seguinte teor:

A Direcção da A. F. Aveiro, em sua reunião de hoje, entre outras, tomou as seguintes deliberações:

- **Conhecer o pedido do R. D. Águeda feito no sentido de se lhe averbar mais um ponto na sua classificação do Campeonato Distrital da I Divisão de 70/71, fundamentando-se em que o Oliveira do Bairro S. C., no jogo disputado na primeira volta, com o R. D. Águeda, cujo resultado foi um empate, alinhou com o jogador AMILCAR MARTINS ROSA, irregularmente inscrito pelo clube seu opositor.**
- **Desatender este pedido, visto a inscrição do jogador em causa se encontrar devidamente homologada pela F. P. F..**
- **Esclarecer que não houve possibilidade de tornar executório o acórdão do Ex.mo Conselho Jurisdicional que manda repetir o jogo do Campeonato Distrital da I Divisão de 1970/71, «S. C. PAIVENSE — R. D. AGUEDA», pelas**

Continua na página sete

II Torneio Popular de Futebol de Salão

Na altura em que o presente número segue para expedição, já alguns dos grupos concorrentes ao *II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro* completaram todos os seus desafios na fase inicial da curiosa competição, organizada, como temos referido por mais de uma vez, pelos operosos dirigentes da Tertúlia Beiramarense. De facto, principiaram já ontem os jogos referentes à quinta e última volta da prova — que tem decorrido, com manifesto e crescente interesse, no Campo do Rossio.

Publicamos, a seguir, os desfechos apurados em mais uma série de jornadas — precedendo as tabelas classificativas das várias séries (recorda-se que passam à «poule» final os três grupos melhor pontuados):

12 de Agosto

OS CROCODILOS — OS BUBUS . . 1-0
TICO-TICO — SAPATARIA OSÓRIO . 2-0
C. A. J. «A» — CAFÉ PINCEL . . . 0-0

13 de Agosto

FAMEL — ELECTRONAVE 6-0
TERTÚLIA BEIRAMAR. — PÉS-FRIOS 3-1
SÓ PEDROSA — OS BABYS . . . 3-2

14 de Agosto

CLUBE DE CAMPISMO — GALITRO . 3-1
GRAFICA — TIPOGRAFIA LUSITANIA 3-0

16 de Agosto

VERA-CRUZ — VITA-SAL 2-4
BAIRRO DO VOUGA — MET. CASAL 0-2
TREMIDINHOS — OS FALCÕES . . 1-3

17 de Agosto

MALHITEL — STAND DIAS 2-0
PAULA DIAS — EMPRESA DE PESCA 2-0
AQUÁRIOS — B. BORGES & IRMÃO 2-2

18 de Agosto

PASTEL. BISSAU — GLAUCO MOLDES (a)
C. A. J. «A» — BARBEARIA CENTRAL 1-0

(a) — Falta de comparência da equipa da Pastelaria Bissau

Eis as classificações nas várias séries:

Série A — 1.º — Famel (12-2), 10 pontos. 2.º — Vitor Guimarães (6-4), 10. 3.º — Café Cntrolar (6-5), 9. 4.º — Electronave (4-10), 8. 5.º — Banco Borges & Irmão (3-5), 6. 6.º — Aquários (3-8), 4.

Série B — 1.º — Tertúlia Beiramarense (11-4), 12 pontos 2.º — Malhitel (13-4), 10. 3.º — Koxyxus (12-6), 10. 4.º — Pés-Frios (5-11), 6. 5.º — Hotel Imperial (6-14), 5. 6.º — Stand Dias (6-14), 5.

Série C — 1.º — Paula Dias (11-2), 12 pontos. 2.º — Empresa de Pesca de Aveiro (4-2), 10. 3.º — Café Paulista (6-6), 9. 4.º — Armazéns «Só Pedrosa» (7-12) 7. 5.º — Papelaria Avenida (2-3), 5. 6.º — Os Babys (4-8), 4.

Série D — 1.º — Barbeiria Central (5-1), 10 pontos. 2.º — Zig-Zag (4-2), 9. 3.º — Belsan (3-2), 9. 4.º — C. A. J. «A» (3-4), 8. 5.º — Clube de Campismo de Aveiro (4-5), 6. 6.º — Galitro (3-8), 6.

Série E — 1.º — Tangará (17-3), 12 pontos. 2.º — Gráfica Aveirense (12-4), 9. 3.º — Glauco-Moldes (5-4), 9. 4.º — Fertamar (5-9), 8. 5.º — Pastelaria Bissau (3-10), 5. 6.º — Tipograf. Lusitânia (2-10), 4.

Série F — 1.º — Metalurgia Casal (6-1), 12 pontos. 2.º — Bairro do Vouga (11-7), 10. 3.º — Crocodilos (7-5), 9. 4.º — Os Bubus (2-3), 5. 5.º — Fishers (0-4), 4. 6.º — Café Trianon (6-12), 3.

Série G — 1.º — Cervejaria Tico-Tico (11-2), 12 pontos. 2.º — Vita-Sal (13-9), 10. 3.º — Centro Paroquial da Vera-Cruz (4-7), 7. 4.º — Café Rossio (6-8), 6. 5.º — Sapataria Osório (6-5), 5. 6.º — Banco Totta & Açores (1-10), 4.

Série H — 1.º — Os Falcões (9-5), 10 pontos. 2.º — Banco Português do Atlântico (5-5), 9. 3.º — C. A. J. «B» (4-2), 8. 4.º — Bongás (3-2), 7. 5.º — Café Pincel (2-3), 5. 6.º — Tremidinhos (1-7), 5.

Seis equipas — Os Bubus, Café Trianon, Sapataria Osório, Banco Totta & Açores, Bongás e Café Pincel — contam com menos um jogo que os restantes grupos, nos quadros classificativos hoje publicados.

VI CIRCUITO DA OLIVEIRINHA

Como tivemos ensejo de anunciar, realiza-se em 5 de Setembro o *VI Circuito Ciclista da Oliveirinha* — competição para «populares» organizada pela Casa do Povo da Oliveirinha e com o patrocínio da F. N. A. T. e do «Litoral».

O percurso engloba oito voltas, no total de 70 quilómetros, ao itinerário Oliveirinha — Marco — S. Bernardo — Gândara — Costa do Valado — Granja.

As inscrições podem fazer-se pelo telefone 94123 ou, directamente ou por escrito, na Casa do Povo da Oliveirinha.

Recordamos, hoje, os vencedores das anteriores edições da prova: 1960 — Manuel Morais de Sousa (Sangalhos). 1961 — Acácio Francisco Ribeiro (Oliveirinha), 1962 — Egídio Samelo (Sangalhos). 1963 — António Gomes Luciano (Recreio de Águeda). 1965 — Abel Tavares da Silva (Oliveirinha).

PALPITES...

Aguarda-se com ansiedade compreensível o início do Campeonato Nacional da I Divisão, marcado para 12 de Setembro próximo. Em Aveiro, como em vários pontos do País; mas, na nossa terra com novas e justificáveis motivações, dado que o próximo torneio máximo irá ter, de novo, a presença do Beira-Mar — justamente na época em que o popular Clube festejará meio século de vida.

O torneio regulamentar estava marcado para anteontem e rodeou-se de imensa expectativa, em consequência da série de «casos» que abalaram os alicerces do futebol lusitano, precisamente em meados do defeso e no presente momento, prometendo até eternizar-se...

Julgamos que, quando estes apontamentos — apenas registados por mera curiosidade — vierem a público, nas colunas do *Litoral*, se conheça já o calendário geral do Campeonato da I Divisão. E, aí, se saberá quem terá eventualmente acertado nos seus palpites, dentro do inquérito-relâmpago que elaborámos, na cidade, fazendo esta pergunta:

— Qual será, em seu prognóstico, o primeiro jogo do Beira-Mar?

Eis, adiante, as respostas que nos confiaram:

- Primeiro, depuseram duas senhoras, D. Justa Maria Vaz Pinto e D. Maria Angelina Dantas Gomes Rebocho Christo — ambas funcionárias da Caixa de Previdência — que se inclinaram, respectivamente, pelos embates Bei-

Continua na página sete

Ex.mo Sr.
João Sarabando